

## INCLUSÃO DE ESTUDANTES DE UM PROGRAMA DE CORREÇÃO DE DEFASAGEM IDADE-ANO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Autor: Juliana Mayara Pereira Barbosa; Co-autor: Stefani do Nascimento  
Orientadora: Dr<sup>a</sup> Mara Lúcia Castilho

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília – Campus Riacho Fundo

Emails: [juliana.mpb@hotmail.com](mailto:juliana.mpb@hotmail.com); [tetes0@hotmail.com](mailto:tetes0@hotmail.com); [mara.castilho@ifb.edu.br](mailto:mara.castilho@ifb.edu.br)

### Introdução

Dando início às ações de extensão aprovadas pelo Edital 19/2016 – Projetos de Integração Pesquisa e Ação (PIPA), desde o mês de agosto de 2016, foi iniciada a aplicação do projeto “Teoria e Prática: Pisando o chão da escola”, em um centro educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal do Riacho Fundo. Desde 2008, com a alteração da lei de oferta de ensino fundamental, essa escola atende as duas fases do ensino fundamental até o nono ano, nos períodos matutino (anos iniciais e turmas de 6º ano) e vespertino (turmas de 6º a 9º ano).

Este trabalho tem por finalidade relatar as atividades desenvolvidas no projeto “Teoria e prática: pisando o chão da escola”, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão do Instituto Federal de Brasília (IFB), aprovado pelo Edital 19/2016 dessa instituição de ensino, para ser executado ao longo do segundo semestre letivo de 2016.

Conforme consta nesse projeto, sua proposta se enquadrou na linha temática **Educação e o Mundo do Trabalho**, uma vez que permitia o reconhecimento da escola como *lócus* privilegiado de investigação e intervenção nas diversas dimensões de atuação do professor (a) a partir da análise do espaço e da estrutura da escola a partir da vivência da realidade desta por estudantes de cursos de licenciatura. Alarcão discorre um pouco sobre a importância da escola como ambiente capaz de causar reflexão.

*O professor não pode agir isoladamente na sua escola. É nesse local, o seu local de trabalho, que ele, com os outros, seus colegas, constrói a profissionalidade docente. Mas se a vida dos professores tem seu contexto próprio, a escola, esta tem de ser organizada de modo a criar condições de reflexividade individuais e coletivas, vou ainda mais longe, a escola tem de se pensar a si própria, na sua missão e no modo como se organiza para a cumprir. Tem, também ela, de ser reflexiva. (ALARCÃO, 2005, p.47)*

Partindo-se desse pressuposto, foram propostas atividades de intervenção no cotidiano dessa comunidade escolar a fim de que os estudantes contemplados nas atividades se sentissem incluídos no processo de ensino e aprendizagem.

Esse projeto possibilitou a reflexão da prática docente e dos aspectos que participam da organização e da estrutura escolar por meio da observação-ação em uma escola de ensino fundamental, anos finais, e na formação inicial de professores no âmbito da disciplina Prática de Ensino II do curso de Letras-Ingês do campus Riacho Fundo do IFB.

### **Objetivos**

- Superar o binômio teoriaXprática a partir da observação/intervenção das/nas ações concretas realizadas por uma escola de ensino fundamental, anos finais;
- Analisar o estado da arte do ensino de língua inglesa nas escolas públicas do ensino fundamental, anos finais, a partir da observação/intervenção em uma escola;
- Verificar as influências das abordagens de ensino da língua inglesa nas práticas de professores (as) de uma escola do ensino fundamental, anos finais, a fim de desenvolver ações de inclusão de alunos no processo de ensino de língua inglesa.

### **Metodologia**

Para desenvolver esse projeto, optou-se pela técnica da pesquisa-ação, que, de acordo com Tripp (2005), é um conjunto de estratégias que promovem o desenvolvimento da prática do professor e também do pesquisador, tendo como objetivo otimizar o ensino e a aprendizagem de seus alunos através das constatações obtidas ao longo de um processo.

A pesquisa-ação, de acordo com esse autor, segue alguns passos fundamentais: identificação das estratégias de ação planejada e observação por parte dos pesquisadores do ambiente investigado e, por fim, a proposição de ações interventivas ações necessárias para promover mudanças. Para propor essas intervenções, deve-se fundamentar teoricamente as ações interventivas dos pesquisadores.

Para Tripp (2005), é fundamental, ao longo do processo a reflexão das tarefas ao longo do processo e não só ao final da realização de um projeto:

Uma das razões para não se colocar a reflexão como uma fase distinta no ciclo da investigação-ação é que ela deve ocorrer durante todo o ciclo. O processo começa com

reflexão sobre a prática comum a fim de identificar o que melhorar. A reflexão também é essencial para o planejamento eficaz, implementação e monitoramento, e o ciclo termina com uma reflexão sobre o que sucedeu. (TRIPP, 2005, p. 454)

A escolha por esse tipo de investigação se deu pelo seu caráter flexível, que foge aos moldes tradicionais de uma pesquisa científica. Ela nos possibilita, dentre outras coisas, problematizar e inovar na prática cotidiana de um professor ou de toda uma comunidade escolar.

Nas próximas seções, serão relatadas as atividades desenvolvidas no âmbito dos integrantes do projeto como um todo – professores do IFB e bolsistas do curso de Letras/Inglês – e as desenvolvidas na escola, com os estudantes do ensino fundamental.

## **Desenvolvimento**

Para que fosse possível construir um planejamento sistêmico das ações e também das reflexões geradas a partir dos teóricos que embasaram o projeto, a equipe se encontrava periodicamente a fim de discutir as teorias que fundamentavam a nossa investigação. Era necessário planejar o passo a passo para que pudéssemos relacionar teoria e prática de forma efetiva.

Nesse sentido, o projeto foi iniciado por meio de discussões de textos teóricos com o grupo do IFB, integrante das atividades do PIPA. Alguns dos autores cujos textos embasaram as atividades foram Freire (1983), Tripp (2005) e Alarcão (2011).

Essas leituras serviram para subsidiar e fundamentar as ações na escola e articular as futuras intervenções do grupo. Cabe ressaltar a importância dessas leituras para esclarecer acerca da finalidade dos projetos de extensão nos cursos de licenciatura, para mostrar o diagnóstico atual desses cursos em nosso país e para verificar a mudança do cenário da educação superior ao longo das duas últimas décadas. Além disso, foi importante resgatar os conhecimentos sobre as ideias de Paulo Freire sobre a comunicação no âmbito do processo educativo e fazer outras reflexões sobre a atuação docente na perspectiva da escola reflexiva.

Esse grupo responsável pela coordenação do projeto na instituição reunia-se periodicamente, tendo sido realizadas, pelo menos, 10 reuniões ao longo desse período, momentos em que não só debatíamos as ideias dos textos lidos, como, também, relatávamos as atividades desenvolvidas nas disciplinas de Prática de Ensino II do curso de Letras e as visitas à escola.

## As intervenções

A partir dos debates e da participação do grupo nas reuniões de professores e de pais na escola, decidiu-se por uma primeira intervenção nas turmas do Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE).

Em um primeiro momento, as bolsistas do projeto, sempre acompanhadas por um dos docentes, observavam as aulas de inglês do PAAE a fim de verificar a metodologia de ensino utilizada pelo professor da escola para, posteriormente, propor intervenções de maneira a ajudar os estudantes e, assim, impactar positivamente tanto sua aprendizagem quanto a realidade da escola.

A primeira atividade de intervenção proposta consistiu em uma simulação de práticas sociais em língua inglesa de compra de alimentos em um minimercado fictício, organizado pelas bolsistas na sala de aula. Dessa forma, corroborando o entendimento de Alarcão (2005), os estudantes poderiam ter a experiência de falar a língua inglesa em uma prática social do cotidiano:

Para isso a escola não pode estar de costas voltadas para a sociedade nem está para aquela. Mas também os professores não podem permanecer isolados no interior de sua sala de aula. Em colaboração, têm de construir pensamento sobre a escola e o que nela se vive. (ALARCÃO, 2005, p. 63)

Com base na primeira atividade interventiva, identificamos a oportunidade de estender a mesma prática social de compra realizada nas turmas do PAAE anteriormente para o projeto de recuperação que aconteceu ao final do 4º bimestre, porém alterando o vocabulário a ser explorado. Nesta segunda atividade, optamos por fazer uso de palavras pertinentes aos produtos de higiene pessoal, como, por exemplo, shampoo, desodorante, pasta de dente e outros.

Elaboramos a lista de suplementos através do que eles escolheram no dicionário. Essa construção coletiva foi muito produtiva e pudemos perceber que é uma prática importante para que o aluno se perceba como parte do processo de aprendizagem. Esse momento foi oportuno para eles perceberem que não estávamos impondo algo pronto, mas algo feito para eles e com a ajuda deles.

Sobre esse tema, Freire (1985) utiliza o termo extensão para criticar a academia que insiste em levar o conhecimento por eles produzido para espaços que julgam estar assolados pela ignorância, colocando-se na posição de detentor dos saberes. Neste sentido, tentamos utilizar o termo extensão para contribuir na realidade dos envolvidos no projeto de forma significativa.

## Conclusões

As observações e intervenções realizadas nessa escola nos permitiram constatar que os alunos do PAEE demonstraram, ao longo das aulas, baixo interesse no aprendizado de uma segunda língua por se acharem aquém desse aprendizado. Segundo Krashen (1982), a exposição de pessoas a uma determinada língua não é suficiente para sua aprendizagem em razão do que ele denomina de “filtro afetivo” – bloqueio que impede os aprendizes de processar os *inputs* na aquisição da linguagem - cujo nível, segundo esse autor, impacta na compreensão e, conseqüentemente, no aprendizado do aluno. Os alunos, quando nas aulas regulares de inglês, mantiveram nível afetivo alto, gerando dificuldade em interagir com o conteúdo. Quando foram expostos às ações interventivas, demonstraram maior interesse e, conseqüentemente, o filtro afetivo foi menor, isto é baixo, e demonstraram, assim, maior interação com a língua inglesa. Segundo Krashen (1982), os fatores determinantes para o sucesso do aprendizado de uma segunda língua são a motivação, a autoconfiança e a baixa ansiedade. De acordo com esse autor, o filtro afetivo baixo faz com que os *inputs* sejam melhor processados e isso melhora o aprendizado. O filtro afetivo permite que o aluno esteja aberto aos novos insumos provenientes desse novo aprendizado, sendo que alunos com o filtro afetivo alto possivelmente enfrentarão maiores dificuldades no processo de aprendizagem já que as barreiras entre a língua e o aluno aumentam consideravelmente.

Através da análise das nossas observações e intervenções, conseguimos perceber o quanto o ensino de língua inglesa na escola pública ainda segue a abordagem tradicional, o que conseqüentemente pode causar a desmotivação dos alunos que já se encontram em defasagem escolar, uma vez que não conseguem compreender, na prática, sua utilização. O método de tradução é uma realidade recorrente na sala de aula de um professor de língua inglesa o que, possivelmente, é utilizado por influências que os professores tiveram em suas formações, conforme discorre Alarcão (2005).

Nossas ações interventivas fizeram os alunos interagirem mais com a língua inglesa, fazendo-os utilizar a linguagem em uma situação do cotidiano. Quando perceberam que o inglês está presente nas práticas sociais do dia a dia e perceberam o vocabulário de inglês presente em produtos usados em sua higiene pessoal, compreenderam que a língua inglesa não se restringe à sala de aula e puderam interagir com a língua como se estivessem inseridos em uma prática social específica. Esse processo, possivelmente, fez diminuir o filtro afetivo e fez com que se sentissem sujeitos de sua aprendizagem e incluídos nesse processo.

Para nós, bolsistas, e para a escola foi possível perceber que é possível ensinar a língua estrangeira sem fazer uso de metodologias tradicionais de ensino e, assim, incluir os alunos à margem desse processo, fazendo-os agentes de sua aprendizagem. Conforme Alarcão (2005, p.44): “A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reproduutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”, o que nos possibilitou enxergar a possibilidade de inserir os estudantes a partir de práticas criativas e inovadoras de aprendizagem.

## Referências

- ALARCÃO, Isabel. *A formação do professor reflexivo*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- SEEDF. *Currículo em Movimento da Educação Básica: ensino fundamental anos finais*. Brasília: SEEDF, 2014. Disponível em: <https://issuu.com/sedf/docs/4-ensino-fundamental-anos-finais> . Acesso em 17 de novembro de 2016.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação* .7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- KRASHEN, Stephen. *Principles and practice in second language acquisition*. New York: Pergamon, 1982.
- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo , v. 31, n. 3, p. 443-466, Dec. 2005. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000300009&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 26 dezembro de 2016.